

Boletim Semanal* – 12/2023 – 30 de março de 2023

SOJA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O relatório mensal do Deral do mês de março aponta que a safra de soja deverá ser de 22,2 milhões de toneladas, consolidando-se como a maior safra já produzida pelo Estado do Paraná e representando em torno de 15% da produção nacional. A área plantada também é recorde e totaliza 5,766 milhões de hectares. No campo a colheita avança e nesta semana chegou a 77% da área. Comparado às últimas safras estamos atrasados no processo de colheita, entretanto isso não deve gerar impactos significativos na qualidade do grão.

O preço recebido pelo produtor pela saca de soja de 60 kg apresentou significativa queda nas últimas semanas. Na semana passada a saca estava sendo comercializada por R\$144,30, queda de 9% quando compara-se ao fechamento de fevereiro de 2023 e 24% menor que o fechamento de março de 2022. Já os preços de intenção no atacado desta semana indicam uma queda maior ainda nos preços e a cotação deve fechar a semana abaixo de R\$140,00. Esta queda está diretamente ligada a uma grande oferta da oleaginosa no

mercado, pois a colheita que está acontecendo deve resultar em uma super safra, a maior da história. Aliado a isso, os preços neste mês no mercado internacional estão menores quando comparados a fevereiro de 2023. Com uma superprodução, junto com problemas logísticos de escoamento, os armazéns estão lotados e isso tende a pressionar os preços, pois há a necessidade de liberar espaço para armazenagem do produto que está saindo do campo.

FEIJÃO

** Economista Methodio Groxko*

A colheita da primeira safra de feijão foi encerrada em meados de março. Com uma área de 115 mil hectares, 17% inferior à do ano passado, a produção paranaense foi de 197 mil toneladas, uma posição praticamente igual ao período anterior, que alcançou 195 mil toneladas. Segundo os técnicos de campo, esta safra, apesar de enfrentar adversidades climáticas em seu início, foi de certa forma compensada na colheita, resultando em excelente qualidade do produto.

Com o encerramento da colheita e com 86% do volume já comercializado, as

Boletim Semanal* – 12/2023 – 30 de março de 2023

atenções se voltam para a segunda safra, que já está com 100% de sua área plantada. A estimativa dos técnicos do Deral indica uma área de 296 mil hectares, 12% menor em relação ao ano passado, e uma produção de aproximadamente 589 mil toneladas, com crescimento de 5% comparada às 561 mil toneladas produzidas em 2022.

Na última semana o preço médio recebido pelos produtores foi de R\$ 408,00/sc de 60 kg, pelo feijão de cores, sem variação com relação ao período anterior. Já o feijão tipo preto foi comercializado por R\$ 265,00/ sc de 60 kg, com um aumento de 1,6% frente a semana anterior. Segundo os corretores atacadistas, esses preços altos estão se mantendo firmes principalmente devido ao período de entressafra. A maior oferta de produto deverá ocorrer a partir do final de abril, quando se intensifica a colheita da segunda safra de feijão em nosso estado.

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A primeira estimativa de safra de inverno de 2023 divulgada pelo Deral

aponta uma área de 1,36 milhão de hectares destinada ao cultivo de trigo no Paraná. Esse número representa um aumento de 13% em relação aos 1,20 milhão de hectares semeados em 2022 e, se confirmado, será a maior área cultivada com trigo no Paraná desde 1990, quando foram cultivados 1,80 milhão de hectares.

Naquela época, as compras de trigo eram estatais, garantidas pelo governo, visando manter estoques e preços sob controle. Desde então, a área dedicada ao cultivo de trigo tem se mantido em patamares mais baixos, mas os avanços tecnológicos têm permitido aumentar a produtividade. Enquanto na década de 90, a produtividade média do trigo no estado não ultrapassava 2.000 kg/ha, nos últimos anos o potencial produtivo médio no estado supera 3.000 kg/ha. Dessa forma, há possibilidade de colher 4,5 milhões de toneladas em 2023, valor bastante acima do estimado inicialmente em 1990, que era de 3,4 milhões de toneladas.

Para que se colha uma safra cheia, os produtores precisam da ajuda do clima. Como a janela de plantio é longa no Paraná, os produtores que podem plantar áreas em épocas diferentes, visando diminuir o risco

Boletim Semanal* – 12/2023 – 30 de março de 2023

de perdas. Nos últimos anos, eventos climáticos como secas prolongadas, chuvas excessivas na época da colheita e geadas tardias têm impactado negativamente a produtividade. Esses fatores, principalmente a seca, impediram que a produção ultrapassasse 3.000 kg/ha, valor que foi superado pela última vez em 2016. Em 1990, especificamente, uma série de geadas foi responsável por uma quebra de mais de 50% na produção estimada de trigo no Paraná, reduzindo a colheita prevista de 3,4 milhões de toneladas para apenas 1,5 milhão de toneladas.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O plantio da segunda safra de milho 2022/23 está em sua reta final. Até esta semana (27/03) foram plantados 93% de uma área total estimada em 2,5 milhões de hectares. Neste mês houve reavaliação da área, que sofreu uma redução de aproximadamente 120 mil hectares quando comparado ao relatório do mês de fevereiro. Esta redução é decorrente do atraso da colheita da soja e, em consequência, a impossibilidade de realizar o plantio do milho

dentro do período ideal. Possivelmente parte dessa área ou sua totalidade migrará para cultura do trigo.

Por outro lado, a colheita da primeira safra de milho 2022/23 chegou a 63% da área total estimada de 387 mil hectares e a expectativa é que sejam colhidas 3,8 milhões de toneladas.

OLERICULTURA

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

As 50 espécies de olerícolas cultivadas no Paraná em 2021 geraram R\$ 4,9 bilhões e representaram 2,7% dos R\$ 180,5 bilhões de todo o Valor Bruto da Produção da Agropecuária do estado.

A Cebola foi um dos produtos que contribuíram negativamente nos índices inflacionários no ano passado. A safra 22/23 foi toda colhida até fevereiro pretérito e cerca de 2,5% do produto colhido ainda está em posse do produtor, cujos preços médios nominais recebidos de R\$ 42,63/20 kg (FEV/23), são 28,0% menores que os praticados no janeiro anterior e à média anual de 2022. No varejo, neste mês corrente, o quilo do produto teve uma redução de 8,9% em relação ao mês

Boletim Semanal* – 12/2023 – 30 de março de 2023

anterior, no atacado (CEASAS/PR), no mesmo período, a queda foi de 14,0%.

As Batatas da primeira safra corrente estão todas colhidas e comercializadas, a área foi revista e está 1,1% maior frente ao inicialmente estimado, isto é, houve um incremento de 158 hectares e um total de 15,3 mil hectares cultivados, as colheitas variaram 0,7% a maior e a produtividade se manteve na projeção.

Na segunda safra de Batatas nesta estação, a área prevista a ser cultivada alçou 92% plantados e *pari passu* 11% já colhidos, desempenho alavancado pela região de Guarapuava, onde 30% do previsto saíram das lavouras. Os índices de produtividades e a produção estimada se encontram dentro do previsto. Estão em desenvolvimento vegetativo 59% dos campos com o tubérculo.

A primeira safra de Tomates 22/23 está com 99% das áreas semeadas e 89% colhidas, uma evolução de 11% em quatro semanas. A produtividade projetada reduziu-se em 2,6% influenciando na quantidade obtida. Cerca de 11,6% dos volumes coletados ainda estão em posse dos tomaticultores, sendo disponibilizados ao mercado na medida da evolução das

colheitas, beneficiamento e consolidação das cargas.

Os Tomates da segunda safra, postos a campo neste primeiro trimestre, estão com 2% das lavouras colhidas, enquanto 27% da área projetada ao plantio ainda aguardam a semeadura/transplante. Com a melhor distribuição das precipitações nesta última quinzena, os cultivos se encontram em sua totalidade com um bom desenvolvimento.

AVES

* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva

Em 2022 o abate nacional de frangos de corte atingiu 6,11 bilhões

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em resultados de pesquisa divulgados em 15 de março, de janeiro a dezembro de 2022 foram abatidas no país 6,110 bilhões de cabeças de frangos, uma queda de 0,02% (-1,260 milhão de frangos de corte) em relação ao mesmo período de 2021 (6,111 bilhões).

Segundo a fonte, esse resultado foi o segundo melhor da série histórica iniciada em 1997, superado apenas pelo de 2021. O

Boletim Semanal* – 12/2023 – 30 de março de 2023

abate de 1,26 milhão de cabeças de frangos a menos em 2022, em relação ao ano anterior, foi determinado por reduções no abate em 10 das 25 UFs que participaram da pesquisa, com destaque para Santa Catarina (-31,81 milhões de cabeças), Minas Gerais (-11,92 milhões de cabeças) e Rio Grande do Sul (-10,44 milhões de cabeças).

E, ocorreram aumentos em: Paraná (+41,42 milhões de cabeças), Mato Grosso (+9,52 milhões de cabeças), Goiás (+4,21 milhões de cabeças), Bahia (+3,45 milhões de cabeças), São Paulo (+2,26 milhões de cabeças) e Mato Grosso do Sul (+119,78 mil cabeças).

O Paraná continuou liderando o ranking das Unidades da Federação no abate de frangos em 2022, com 33,5% de participação nacional, seguido por Rio Grande do Sul (13,4%) e Santa Catarina (13,1%). Esse número de animais abatidos, resultaram num volume acumulado de carcaças da ordem de 12,897 milhões de toneladas de carne de frango, uma alta de 2,2% (+ 273.714 toneladas) em relação ao ano de 2021 (12,623 milhões de toneladas).

No Paraná, principal estado na criação e exportação de carne de frangos de

corde, em 2022, foram abatidos 2,044 bilhões de aves, 2,0% a mais que no ano anterior (2,003 bilhões de aves). Esse expressivo número resultou na produção de 4,356 milhões de toneladas de carne de frango, volume quase 3,7% maior em relação ao resultado de igual período de 2021 (4,201 milhões de toneladas). Considerando tal performance, em 2022, o peso médio abatido, atingiu 2,11 kg (Brasil) e 2,13 kg (Paraná), números superiores ao do ano anterior (Brasil: 2,07 kg e Paraná: 2,01 kg).

Em 2022 de mundo continuou a conviver com a pandemia da Covid-19 e seus efeitos deletérios à saúde pública e à economia, e também com diversos surtos de gripe aviária altamente patogênica (HPAI). Num ano complicado nos aspectos sociais, econômicos e sanitários para toda a economia nacional e mundial, o Paraná prosseguiu liderando amplamente a criação e o abate de frangos de corte, com expressiva participação nacional (33,5%: 2,044 bilhões de aves abatidas e 33,8%: 4,356 milhões toneladas de carnes). Os três estados sulistas abateram 59,9% do frango nacional (6,110 bilhões), o que representou 3,662 bilhões de aves abatidas e uma produção de 7,459 milhões de toneladas de

Boletim Semanal* – 12/2023 – 30 de março de 2023

carne de frango (57,8% do total nacional, de 12,897 milhões de toneladas).

Depois do Paraná, no ranking do abate de frangos de corte e produção de carnes (nº de animais abatidos e volume de carne produzida), vem o estado do Rio Grande Sul (13,4%: 820 milhões / 1,466 milhão de toneladas), Santa Catarina (13,1%: 797,9 milhões de cabeças / 1,638 milhão de toneladas), São Paulo (10,5%: 642,9 milhões de cabeças / 1,498 milhão de toneladas), e Goiás (7,6%: 466,4 milhões de cabeças e 1,019 milhão toneladas de carne).

Essa pesquisa fornece informações sobre o total de cabeças abatidas e o peso total das carcaças para as espécies de bovinos (bois, vacas, novilhos e novilhas), suínos e frangos, tendo como unidade de coleta o estabelecimento que efetua o abate sob fiscalização sanitária federal, estadual ou municipal. A periodicidade é trimestral, sendo que para cada trimestre do ano civil os dados são discriminados mês a mês.

BOVINOCULTURA DE LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

O custo de produção do litro de leite deu uma trégua ao produtor no mês de fevereiro. Influenciado principalmente pela queda na cotação dos fertilizantes e do sal mineral utilizado na suplementação do rebanho, foi necessário desembolsar 1,2% a menos para produzir um litro de leite em comparação ao mês anterior, na média nacional, segundo a Embrapa. Mesmo assim, as margens continuam apertadas e para se manter na atividade o produtor precisa de atenção constante.

O preço médio recebido pelo produtor paranaense durante o mês de fevereiro subiu: em janeiro, o litro era vendido a R\$ 2,58, passando para R\$ 2,68 no mês seguinte. No momento da elaboração deste boletim, o produtor recebe em média R\$ 2,76 no Paraná, enquanto nas gôndolas o leite longa vida é vendido a R\$ 4,87 ante R\$ 4,81 no mês anterior.

Boletim Semanal* – 12/2023 – 30 de março de 2023

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Exportações de material genético avícola atingem US\$ 42,237 milhões no primeiro bimestre de 2023

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) as exportações brasileiras de material genético avícola (incluindo pintos de 01 dia e ovos férteis) totalizaram 2,325 mil toneladas em fevereiro, volume que supera em 86,2% o desempenho registrado no mesmo mês de 2022, com 1,248 mil toneladas.

Em receita, as vendas do mês de fevereiro do ano corrente alcançaram US\$ 20,952 milhões, valor 57,5% maior que aquele obtido em fevereiro de 2022, com US\$ 13,302 milhões.

No acumulado do primeiro bimestre de 2023 a exportação atingiu 4,646 mil toneladas, superando em 91,8% o desempenho alcançado no ano passado, com 2,422 mil toneladas.

Em receita, o saldo das exportações do primeiro bimestre chegou a US\$ 42,237 milhões, desempenho 62% superior ao registrado nos dois primeiros meses de 2022, com US\$ 26,079 milhões.

Entre os principais destinos das exportações brasileiras relativas ao primeiro bimestre, estão o México, com 3,241 mil toneladas (+339% em relação ao ano anterior), Senegal, com 630 toneladas (-27,1%), Paraguai, com 402,7 toneladas (-1,9%), Venezuela, com 100 toneladas (+1425%) e Colômbia, com 68 toneladas (+103,5%).

APICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

No primeiro bimestre de 2023 as empresas nacionais exportaram 4.025 toneladas de mel, faturando US\$ 14,398 milhões.

Segundo Agrostat Brasil, no primeiro bimestre de 2023 as empresas nacionais exportaram 4.025 toneladas de mel in natura, volume 27,2% menor do que aquele obtido em igual período de 2022 (5.527 toneladas).

O faturamento em dólares foi de US\$ 14,398 milhões, 31,1% menor que em igual período de 2022 (US\$ 20,912 milhões).

Já o preço médio nacional do mel atingiu o valor de US\$ 3.577,19/tonelada (US\$ 3,58Kg), 5,5% menor que o valor

Boletim Semanal* – 12/2023 – 30 de março de 2023

médio de igual período de 2022 (US\$ 3.783,67/tonelada (US\$ 3,79/Kg).

O estado do Paraná no acumulado do primeiro bimestre começou ocupou a sétima posição no ranking da exportação de mel natural (receita cambial: US\$ 624.509, volume: 163 toneladas e preço médio: US\$ 3, 83/kg). No ano anterior, em igual bimestre foi exportado 1.201 toneladas, faturando-se US\$ 4,633 milhões, a um preço médio de US\$ 3,86/kg.

Em primeiro lugar desponta o estado do Piauí (US\$ 3,570 milhões, 1.032 toneladas e preço médio: US\$ 3.727,91/tonelada), sendo que no ano anterior exportou: 257 toneladas, faturou US\$ 1,023 milhão e teve preço médio de US\$ 3,46/kg. Na segunda colocação, vem Minas Gerais (US\$ 2,925 milhões, 825 toneladas e preço médio: US\$ 3,55/kg). No ano anterior exportou: 826 toneladas, faturou US\$ 3,214 milhões e teve preço médio de US\$ 3,89/kg.

O principal destino para o mel brasileiro no primeiro bimestre de 2023 (79,4% de todo volume exportado: 4.025 toneladas), continua sendo os Estados Unidos da América (EUA): volume de 3.197

toneladas, receita cambial de US\$ 11,426 milhões e preço médio de US\$ 3,57/kg.

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

https://instagram.com/deral_pr

Informe-se, compartilhe, interaja!